Suplemento da ROE **49** junho 2015
www.**ordemenfermeiros.pt**
ISSN 1646-26-29

ORDEM DOS ENFERMEIROS

Pela Qualidade da Enfermagem...



O evento *major* da Enfermagem

IV CONGRESSO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

LIDERAR EM SAÚDE, CONSTRUIR ALTERNATIVAS



















Sumário

- Editorial 2
- Entrevista à Princesa Muna Al-Hussein da Jordânia 3
- Entrevista a Marianne Sipilä, Presidente da Federação Europeia de Associações de Enfermeiros 4
- Entrevista a Linda Aiken, Diretora do *Center for Health Outcomes and Policy Research* da Universidade da Pensilvânia 5
- Timeline – 10 de maio 6
- Timeline – 11 de maio 8
- Timeline – 12 de maio 12
- Prémio de Melhor Comunicação Oral 16

Moradas

Ordem dos Enfermeiros
Sede: Av. Almirante Gago Coutinho, 75 – 1700-028 Lisboa
Tel.: 218 455 230 / Fax: 218 455 259
Email: mail@ordemenfermeiros.pt

Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros
Rua Dr. Armando Narciso, nº2 – 9500-185 Ponta Delgada
Tel.: 296 281 868 / Fax: 296 281 848
Email: sracores@ordemenfermeiros.pt

Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros
Av. Bissaya Barreto nº185 – 3030-076 Coimbra
Tel.: 239 487 810 / Fax: 239 487 819
Email: srcentro@ordemenfermeiros.pt

Secção Regional da Região Autónoma da Madeira da Ordem dos Enfermeiros
Rua Visconde Cacongo, nº35, Sta. Maria Maior – 9060-036 Funchal
Tel.: 291 241 765 / Fax: 291 237 212
Email: srmadeira@ordemenfermeiros.pt

Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros
Rua Latino Coelho, nº352 – 4000-314 Porto
Tel.: 225 072 710 / Fax: 225 072 719
Email: srnorte@ordemenfermeiros.pt

Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros
Rua Castilho, nº59 - 8º Esq., 1250-068 Lisboa
Tel.: 213 815 550 / Fax: 213 815 559
Email: srsul@ordemenfermeiros.pt

Ficha Técnica

Diretor: Germano Couto
Conselho editorial: Alexandre Tomás, Bruno Noronha, Isabel Oliveira, Jorge Cadete, Lúcia Leite, Maria João Eliseu, Nelson Coimbra, Ricardo Silva, Tiago Lopes
Coordenação e edição: Luísa Neves
Redação: Luísa Neves e MTP2 Eventos
Fotografias: Luísa Neves e MTP2 Eventos
Morada: Avenida Almirante Gago Coutinho, 75, 1700-028 Lisboa
Tel.: 218 455 230 / Fax: 218 455 259
Email: revista@ordemenfermeiros.pt
www.ordemenfermeiros.pt
ISSN: 1646-26-29
Design Gráfico: Academia do Design
Paginação e pré-impressão: Academia do Design – Filipe Marques
Impressão e distribuição: Tadinense – Artes gráficas
Zona Industrial de Vilaça, Apartado 4030, 4705-890 Tadim, Braga
Tiragem: 2.500 exemplares
Distribuição gratuita aos membros da Ordem dos Enfermeiros
Depósito legal nº 153540/00

As afirmações e ideias expressas nos textos publicados no Suplemento ao nº 49 da Revista da Ordem dos Enfermeiros (ROE) são da inteira responsabilidade dos autores das mesmas.

Os textos que compõem esta revista foram redigidos ao abrigo do Acordo Ortográfico.



Editorial

Partilhar o legado de um marco histórico para a Enfermagem



Caros colegas,

É com enorme contentamento que apresento o Suplemento à Revista da Ordem dos Enfermeiros (ROE) inteiramente dedicado ao IV Congresso da Ordem dos Enfermeiros (OE).

Queremos, desta forma, proporcionar a todos os membros da OE uma edição que reúne toda a informação relativa aos momentos-chave deste que foi um evento ímpar na profissão.

Pretendemos, igualmente, que com esta publicação o registo do IV Congresso adquira um carácter mais perpétuo, funcionando como edição para «memória futura», como testemunho fundamental do legado que este evento trouxe à profissão.

«Liderar em Saúde, construir alternativas» foi o mote do IV Congresso e hoje posso tranquilamente afirmar que o sucesso desta iniciativa trilhou novos caminhos. A Enfermagem saiu deste evento mais forte, não obstante as dificuldades com que nos deparamos diariamente.

Ao longo de três dias, muitas foram as temáticas abordadas por peritos nacionais e estrangeiros, muitos foram os desafios lançados, muitos foram os desafios abraçados. Este foi o passo decisivo para uma Enfermagem renovada, assente em propostas construtivas e que assume o seu lugar de liderança na construção de alternativas para um sistema que se quer eficiente e a criar valor.

Certamente estaremos de acordo em afirmar que a partilha de tais experiências, problemáticas e conhecimentos traduzir-se-á em significativas mais-valias para os enfermeiros, responsáveis políticos, administradores/gestores, mas sobretudo para as pessoas que recorrem aos cuidados de Enfermagem.

Está a nascer uma Enfermagem que abandona lógicas corporativas de reivindicação pela reivindicação e assume o dever de se sentar ao lado dos decisores políticos – discutindo o futuro do País. Uma Enfermagem que se torna líder de processos de inovação em saúde. Uma inovação credível, eficiente e que foge às pretensas inovações milionárias cujo impacto na globalidade do cidadão é, muitas vezes, modesto.

Recordo que no âmbito do IV Congresso decorreu um jantar de trabalho com decisores políticos, administradores e responsáveis por unidades de investigação. Procurou-se apresentar e debater novas formas de transformar o sistema de saúde português, através da medição e relato padronizado de resultados em saúde que interessam aos cidadãos. Os compromissos assumidos nesse evento permitem-me augurar um futuro com maior valor criado para os cidadãos e melhor reconhecimento do papel que os enfermeiros e os enfermeiros especialistas aportam ao sistema.

Não posso terminar esta intervenção sem expressar o meu profundo agradecimento a todos os que contribuíram para este sucesso, com uma menção muito especial a todos aqueles que desenvolveram trabalho científicos e à Comissão Organizadora.

O IV Congresso da OE concretizou um marco histórico para a profissão. Ao divulgarmos o que lá foi debatido, estamos a firmar o futuro da Enfermagem e da Saúde.

Votos de excelente leitura e reflexão.

Enf. Germano Couto

Bastonário da Ordem dos Enfermeiros



Entrevista à Princesa Muna Al-Hussein da Jordânia

«Os enfermeiros são essenciais para uma boa saúde e esperança para todos»

Revista da Ordem dos Enfermeiros (ROE) – O que a motivou a estar tão ligada a uma causa como a Enfermagem?

Princesa Muna Al-Hussein (PMAH) – Com a fundação do *The Princess Muna College for Nursing*, em 1962, e apenas 8 alunas inscritas, comecei a frequentar várias palestras com elas de modo a incentivá-las, a elas e a outras meninas, para se tornarem enfermeiras. Isso tornou-me gradualmente cada vez mais interessada em Enfermagem.

Tem sido uma honra para mim defender os direitos dos enfermeiros, tornando-os aptos a ter os conhecimentos, competências e recursos necessários para prestar cuidados de Enfermagem seguros para todos.

ROE – O que mudou na Enfermagem na Jordânia desde a fundação do *Princess Muna Scholarship Fund for Nursing* e do *Princess Muna College of Nursing and Allied Health Professions*?

PMAH – Desde a fundação da bolsa de estudo que se formaram alguns dos melhores enfermeiros no país, na região do Mediterrâneo oriental e globalmente. Os nossos enfermeiros são competentes, usam uma decisão clínica baseada em evidências utilizando métodos que permitem oferecer qualidade e atendimento seguro ao paciente para populações em todo o mundo. Os nossos enfermeiros são líderes e trabalham como clínicos em várias configurações e em várias funções tais como prestadores de cuidados, administradores, investigadores, académicos e defensores do povo da Jordânia.

ROE – O que tem mudado na Enfermagem a nível mundial nos últimos anos?

PMAH – A nível mundial cada vez mais enfermeiros estão a obter o grau de Bacharelato para aceder à prática da sua carreira. Continuam a obter mais conhecimentos, competências e habilidades ao melhorarem a sua educação através de mestrados e doutoramentos a nível mundial, para se tornarem eles próprios professores ao mesmo tempo que adquirem prática a um nível mais avançado.

ROE – Que conselho daria aos futuros enfermeiros? E aos atuais?

PMAH – Para futuros enfermeiros eu diria que o céu não é o limite para tudo o que pode fazer quando escolhe a profissão de enfermeiro. Como enfermeiros serão a espinha dorsal dos sistemas de saúde a nível mundial e terão a chave para assegurar que sejam de qualidade, acessíveis e seguros para as pessoas. A vossa contribuição é importante para o bem-estar das pessoas.

Para os atuais enfermeiros, aplaudo tudo o que estão e continuarão a fazer para o mundo para garantir que possamos alcançar a cobertura de saúde universal, a prestação de cuidados primários de saúde, prevenir e cuidar de pessoas com doenças transmissíveis e crónicas, doenças emergentes e infeciosas e a alcançar as metas de desenvolvimento sustentável pós-2015. Sem enfermeiros, os desafios globais na área da saúde não serão melhorados. Os enfermeiros são essenciais para uma boa saúde e esperança para todos.





Entrevista a Marianne Sipilä, Presidente da Federação Europeia de Associações de Enfermeiros - EFN

Recertificação: «É necessária uma mudança de mentalidades, mas também é preciso alterar alguns aspetos culturais»

Revista da Ordem dos Enfermeiros (ROE) – No âmbito da aplicação da Diretiva 2013/55/UE, que modernizou a Diretiva 2005/36/CE relativa ao reconhecimento de qualificações profissionais, houve um recente desenvolvimento. Pode explicar-nos o que aconteceu?

Enf.ª Marianne Sipilä (MS) – Na recente Assembleia Geral da EFN decidiu-se continuar a trabalhar na Diretiva 2013/55/UE porque tivemos *feedback* por parte da Comissão Europeia de que algumas das competências específicas constantes na diretiva não foram aceites. Tudo começou por ser uma questão colocada a nível nacional por alguns decanos britânicos junto do Parlamento do Reino Unido.



ROE – E o que está a EFN a fazer para ultrapassar este impasse?

Enf.ª MS – Temos um grupo de trabalho coordenado pela Espanha que está a tentar chegar a um consenso relativamente à lista de competências para a Enfermagem. Não obstante o valor do trabalho anteriormente elaborado, considera-se que há aspetos demasiadamente específicos para constarem da Diretiva, daí a necessidade de voltarmos a trabalhar nesta matéria.

ROE – O que é necessário para que a recertificação de competência passe a ser um «lugar-comum» na Europa?

Enf.ª MS – É necessária uma mudança de mentalidades, mas também é preciso alterar alguns aspetos culturais. Ou seja, é preciso que haja um acordo sobre questões básicas entre todos os países para que haja uma resposta uniforme e consistente. Há países que querem avançar mais depressa em determinadas matérias, mas é preciso não esquecer que temos que esperar que outros países façam o seu próprio percurso para poderem estar todos ao mesmo nível. Por exemplo, há enfermeiros portugueses (que possuem uma realidade diferente) que estão a emigrar para a Alemanha, Reino Unido e Suíça, entre outros. Por outro lado, também é preciso não esquecer que a questão da mobilidade se coloca igualmente ao nível dos cidadãos e ambas as perspetivas têm implicações na segurança do doente.



ROE – Qual a mensagem que quer transmitir aos enfermeiros portugueses sobre recertificação profissional?

Enf.ª MS – Os enfermeiros portugueses são profissionais com uma excelente formação, pelo que são muito qualificados. Na EFN a formação em Enfermagem em Portugal é uma das mais consideradas e por isso a educação é uma das nossas prioridades. Mas para todos os enfermeiros que queiram alargar os seus horizontes recomendo que conheçam *in loco* outras realidades da Enfermagem e tragam essa mais-valia para o seu país.



Entrevista a Linda Aiken, Diretora do *Center for Health Outcomes and Policy Research* da Universidade da Pensilvânia (EUA)

«Não coloquem o RN4Cast numa gaveta – usem-no!»

Revista da Ordem dos Enfermeiros (ROE) – Os dados do RN4Cast relativos a Portugal são preocupantes: apenas 55% dos utentes davam «nota» máxima aos hospitais e cerca de 10% dos enfermeiros, em média, considera que a política de segurança do doente da sua instituição é fraca ou razoável. Mais: a educação do doente e da família não está a ser feita por falta de tempo. Quais são as recomendações que dá ao governo português?

Enf.ª Linda Aiken (LA) – Há uma grande variação em tudo o que diz respeito à Enfermagem nos hospitais portugueses e isso é algo que não beneficia o interesse público. O interesse público defende um nível *standard* de cuidados que devem ser prestados aos cidadãos, independentemente do local onde vive ou da unidade de saúde a que recorre.

Considerando as principais conclusões do RN4Cast publicadas na revista *The Lancet*, sugerimos que os hospitais aumentem as dotações de enfermeiros para níveis seguros ou médios. Mas tendo em atenção a realidade portuguesa, defendemos que o ambiente de trabalho dos enfermeiros mude drasticamente porque a avaliação que os profissionais fazem é negativa. Por outro lado, a ausência de perspetivas de desenvolvimento na carreira está a provocar níveis elevados de *burnout* (50%) e de insatisfação que é preciso combater.

ROE – Mas é necessário um grande investimento para fazer essa mudança?

Enf.ª LA – Dotar os serviços de dotações seguras implica investimento financeiro, mas melhorar o ambiente de trabalho, bem como criar condições para o desenvolvimento e melhoria, nem por isso. Implica, isso sim, uma mudança cultural.

ROE – O Ministro de Saúde anunciou, na sessão de abertura do IV Congresso da Ordem dos Enfermeiros, que em 2016 será possível ter unidades de saúde financiadas de acordo com os resultados em saúde. Mas será possível avançar com esta premissa se se mantiverem dotações inseguras e um ambiente de trabalho negativo?



Enf.ª LA – A evidência produzida pelo RN4Cast permite aferir que uma grande variação entre unidades de saúde impossibilita o alcance de níveis elevados de qualidade dos cuidados. Se melhorarmos os resultados dos hospitais que estão abaixo da média estaremos a criar condições para melhorar a qualidade geral do sistema.

ROE – Considerando o seu conhecimento do Enfermagem portuguesa, qual o conselho que deixa aos enfermeiros, decisores políticos e administradores hospitalares nacionais?

Enf.ª LA – Espero que utilizem os resultados alcançados pelo RN4Cast para tomar decisões. Este estudo reúne a melhor informação até hoje disponibilizada sobre qualidade de cuidados de Enfermagem e foi feito para ter repercussões. Uma parte das oportunidades de desenvolvimento pode ser implementada por enfermeiros. Por isso, não coloquem o RN4Cast numa gaveta — usem-no!





Timeline – 10 de maio

15h30

Sessão Solene de Abertura

Perante uma audiência superior a cinco centenas de enfermeiros, o Enf. Germano Couto, deu início oficial aos trabalhos do IV Congresso da Ordem dos Enfermeiros (OE). Na sua alocução, o Bastonário da OE considerou que o evento celebrou o início de uma nova Era: a Era da qualidade e do mérito em que o financiamento das unidades de saúde assentará no contributo de todos os profissionais de saúde para a obtenção de ganhos, de resultados positivos para a saúde dos cidadãos.

Presente na sessão, o Dr. Paulo Macedo, Ministro da Saúde, anunciou a contratação de 2.000 enfermeiros ainda este ano. A propósito do repto lançado pelo Enf. Germano Couto acerca da necessidade de repensar o modelo de financiamento das unidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS), o titular da «pasta» da Saúde adiantou que está previsto para o período de 2016-2018 a realização de contratos-programa com uma metodologia mais focada nos resultados em saúde.

A Princesa Muna Al-Hussein da Jordânia, conhecida por ser empenhada promotora da Enfermagem a nível mundial, foi a convidada de honra da sessão.

No âmbito da sessão de abertura, a OE oficializou os protocolos de cooperação com o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem do Brasil) e com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).



17h00

Conferência «Liderar em Saúde, construir alternativas»

A conferência inaugural do IV Congresso contou com as intervenções da Enf.ª Judith Shamian, Presidente do Conselho Internacional de Enfermeiros e da Enf.ª Rowaida Al-Maiaitah, Professora na Universidade de Ciências e Tecnologia de Amã – Jordânia.

Tendo por base o lema escolhido para o evento, as oradoras apresentaram exemplos de liderança a nível nacional, europeu e mundial, de alternativas em saúde que criam valor. Foram ainda apresentadas as perspetivas de enfermeiros e de outros profissionais em cargos de decisão política. Em destaque esteve a ideia de criar valor para as pessoas ao mesmo tempo que se garante um funcionamento adequado e eficiente dos sistemas e serviços de saúde.

A moderação desta conferência esteve a cargo do Enf. Jorge Pires, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da OE.







Momento cultural

Marisa Pinheiro, médica de família e também fadista, marcou o primeiro dia do Congresso ao cantar Fado, elevado pela UNESCO a Património Oral e Imaterial da Humanidade, num momento cultural que assinalou a abertura do IV Congresso da OE.

18h30

Timeline – 10 de maio

20h00



Cocktail e Jantar de Gala com palestra motivacional a cargo de Daniel Godri

O Jantar de Gala do IV Congresso da OE contou com a presença do Diretor Artístico da Operação Nariz Vermelho que, depois de uma apresentação institucional do projeto, realizou uma interação dinâmica e divertida com todos os convidados.

No final do Jantar, foi a vez de Daniel Godri, um dos melhores oradores brasileiros segundo a revista «Veja», fazer a sua apresentação, cativando todos os presentes com os seus conhecimentos das mais profundas motivações humanas.





Workshop «*Shiatsu* em Obstetrícia»

O auditório 2 do Centro de Congresso de Lisboa (CCL) recebeu o *workshop* dinamizado pela psicoterapeuta Natalie Seclicka. Foram apresentadas e demonstradas técnicas inovadoras a partir das experiências e prática da autora como parteira e terapeuta de *shiatsu*, dando alguns exemplos de como trabalhar a mente e o corpo. Recorde-se que o *shiatsu* é uma forma de massagem e terapia japonesa, com base na teoria da Medicina Tradicional Chinesa, acupuntura e harmonização do corpo.



09h00





Workshop «Pessoas idosas vítimas de crime e de violência: deteção e prevenção

A Dr.ª Luísa Waldherr, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, foi a dinamizadora do *workshop* que decorreu no auditório 3 do CCL. Esta sessão procurou contribuir para a formação dos profissionais de saúde na identificação de situações de crime e violência praticados contra pessoas idosas. Recorde-se que os enfermeiros têm como dever profissão a proteção de grupos vulneráveis.

Timeline – manhã de 11 de maio

09h00



Workshop «Dilemas éticos na prática clínica»

O auditório 4 do CCL foi palco do *workshop* dinamizado pela Enf.ª Paula Franco, Enf. Rui Moreira e Enf. Rogério Gonçalves, do Conselho Jurisdicional. Num registo bastante prático e didático, esta sessão teve como principal objetivo promover a reflexão sobre o exercício da Enfermagem, com enquadramento ético, moral e legal.





Workshop «À procura do seu palhaço interior»



Mark Mekelbour, fundador e representante da Operação Nariz Vermelho, animou todos os presentes com o *workshop* «À procura do seu Palhaço Interior». O Dr. P.P.P. Pipoca criou um momento divertido, inspirador e pensado especificamente para os participantes do Congresso que encoraja, sensibiliza e liberta a criatividade e a imaginação.

Ao usar a brincadeira e o humor, os participantes descobriram e aprenderam que se podem aproximar do outro, tirando a máscara pessoal e usando uma máscara mais pequena: o nariz vermelho.



Timeline – manhã de 11 de maio

11h30

Conferência «Saúde na Europa: despesa ou investimento»

Partindo da constatação de que a crise socioeconómica teve impacto diferente consoante os países, a Prof.ª Ana Escoval, Docente da Escola Nacional de Saúde Pública e Presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar, chamou a atenção para a sustentabilidade das famílias e da saúde, bem como para a implicações das alterações demográficas no Serviço Nacional de Saúde. De acordo com a oradora, a Saúde corresponde sempre a um investimento e «atenuar os efeitos da crise implica uma liderança forte». Para o futuro, a Prof.ª Ana Escoval deixou algumas recomendações: é preciso «desenvolver o sistema de informação, fortalecer as políticas de financiamento, investir em medidas de eficiência e suprir falhas nos cuidados».

Por sua vez, o Prof. António Vaz Carneiro, Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, salientou a importância de cada vez mais os cidadãos fazerem parte do desenvolvimento de políticas de saúde. Outro aspeto a considerar pelos decisores é a medição dos resultados e o financiamento com base nessa avaliação. Depois é preciso não esquecer os efeitos da iliteracia na saúde: «quanto maior, menores são os resultados em Saúde». Mas também há estudos que refletem que quem faz mais *check ups* e toma suplementos vitamínicos morre mais. Para o Prof. António Vaz Carneiro, a totalidade desta informação deve fundamentar a decisão política».

Recorde-se que a Enf.ª Cristina Mesquita, Presidente do Conselho Fiscal da Ordem dos Enfermeiro, foi a moderadora desta sessão.



11h30

Seminário «Competências acrescidas: que caminho para uma resposta efetiva às necessidades de saúde da população?»

Nesta sessão foram apresentadas algumas áreas onde se poderão definir competências acrescidas e outras onde se poderão criar novas especialidades. Moderado pela Enf.ª Filomena Maia, Vice-presidente do Conselho de Enfermagem da OE, este seminário contou com a participação da Enf.ª Isabel Oliveira, Responsável do Grupo de Trabalho da OE sobre Enfermagem do Trabalho, Enf. Ricardo Silva, Responsável Político do Conselho Diretivo da OE pela Gestão em Enfermagem, e Enf. Jorge Pires, Enfermeiro Militar e Presidente da Mesa da Assembleia Geral da OE.









Seminário «A Enfermagem na melhoria da eficiência do Sistema de Saúde Português»

Os trabalhos na tarde do segundo dia do IV Congresso tiveram início com o debate sobre o papel do enfermeiro no Sistema de Saúde Português. Os modelos de investimento em Saúde através da utilização adequada das competências dos enfermeiros estiveram no centro do debate. Mas os oradores também refletiram sobre as principais conclusões de diversos relatórios de entidades como a Organização Mundial de Saúde, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e a Fundação Calouste Gulbenkian – os quais afirmam taxativamente que o papel dos enfermeiros deve ser reforçado para melhorar a sustentabilidade da Saúde.

Moderado pelo Enf. Alexandre Tomás, Presidente do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional do Sul, este seminário contou com a presença do Prof. Pedro Pita Barros, da Universidade Nova de Lisboa, do Prof. Paulo Moreira, Diretor do Jornal Internacional da Gestão em Saúde, e da Enf.ª Dulce Pinto, Diretora Executiva do Agrupamento de Centros de Saúde Porto Oriental.







13h30

Timeline – tarde de 11 de maio

14h00

Seminário «Recertificação profissional e mobilidade»

Procurando apresentar e analisar modelos de recertificação de competências profissionais, esta sessão principiou com o contributo da Prof.ª Madalena Patrício, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Expondo o exemplo da ciência fundada por Hipócrates, a oradora explicou que a recertificação faz todo o sentido para «proteger o paciente ao garantir *standards* mínimos» e como meio de «alcançar a excelência».

Dando o ponto de vista da profissão, o Enf. José Carlos Gomes, Presidente do Conselho de Enfermagem da OE, recordou que a recertificação é necessária para «melhorar a saúde das comunidades que servimos» e «garantir a qualidade assistencial em Enfermagem», permitindo a aproximação entre «contextos académicos e clínicos na construção de novos conhecimentos e práticas», entre outros aspetos.

A Enf.ª Marianne Sipilä, Presidente da Federação Europeia de Associações de Enfermeiros (EFN), foi a última preletora do seminário, tendo abordado o trabalho desenvolvido pelo EFN no processo de modernização da legislação europeia sobre reconhecimento das qualificações profissionais – que resultou na publicação da Diretiva 2013/55/UE.

Recordamos que este seminário foi moderado pela Vice-presidente do Conselho Jurisdicional da Ordem dos Enfermeiros, Enf.ª Assunção Magalhães.



Seminário «Cuidados de saúde e o poder local: uma parceria para o futuro»

A recente aprovação, pelo Conselho de Ministros, da delegação de competências nos municípios e entidades intermunicipais de funções sociais nas áreas da Educação, Saúde, Segurança Social e Cultura foi o tema central desta sessão.

Sob moderação do Enf. Jorge Cadete, Presidente do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional do Norte, este seminário contou com os testemunhos da Enf.ª Tânia Cameira, Presidente da Junta de Freguesia de Marmeleiro, e do Enf. Francisco Martins, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa.







Conferência «Indicadores e financiamento sensíveis aos resultados em saúde»

Identificar métodos de medição do impacto que o desempenho dos serviços têm na saúde da pessoa, assim como identificar formas de integrar estes novos modelos em Portugal foi o principal objetivo desta sessão.

A Enf.ª Linda H. Aiken, Docente da Universidade da Pensilvânia (EUA), apresentou as principais conclusões do estudo RN4Cast, investigação publicada pela revista *The Lancet* e divulgada pela comunicação social. De acordo com a preletora, nas conclusões relativas aos Estados Unidos da América verificou-se uma redução de 30% na taxa de infeção com enfermeiros melhor formados e baixo nível de ***burnout***. O RN4Cast aplicado em Portugal deu origem a resultados preocupantes: a maioria dos enfermeiros referiu que a educação aos pacientes e à família não é feita por falta de tempo. Outra das conclusões é que cerca de 10% dos enfermeiros, em média, considera que a política de segurança do doente é fraca ou razoável e cerca de 50% dos enfermeiros estão em ***burnout***.

Por sua vez, o Dr. Thomas Kelly e a Dr.ª Charlotte Roberts, do Consórcio Internacional para a Medição de Resultados em Saúde (ICHOM), explicaram o trabalho desenvolvido pelo ICHOM, defendendo que basear os modelos de financiamento em função dos resultados é seguir o princípio de que «o dinheiro segue o doente».

O Enf. Fernando Amaral, Docente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, foi o moderador desta sessão.

16h30



Apresentação de comunicações livres

Sob a moderação do Enf. Joaquim Lopes, Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Saúde Mental e Psiquiátrica da OE, foram apresentadas oito comunicações orais.





Timeline – tarde de 11 de maio

22h00

Noite do Enfermeiro – Discoteca Main







09h00

Timeline – manhã de 12 de maio

Seminário «Ganhos em saúde através da prescrição por enfermeiros»

Analisar os tipos de prescrição por enfermeiros e o seu enquadramento atual, examinar o modo como estes podem trazer mais-valia para o cidadão e apresentar a experiência espanhola. Estes foram os grandes objetivos de um seminário moderado pelo Enf. Vítor Varela, Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica.

Para a Dr.ª Maria Zincke dos Reis, Dirigente da Plataforma Saúde em Diálogo, «na área da prescrição, nomeadamente do medicamento, o que importa para o utente de saúde é que sejam dadas garantias de qualidade na prescrição, acompanhamento e medição de resultados».

De acordo com o Prof. Gilles Dussault, Docente do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, os ganhos potenciais da prescrição por enfermeiros passam pela «melhor acessibilidade aos serviços com redução dos tempos de espera», além de uma «melhor integração de cuidados», o que poderá resultar em maior eficiência do sistema e satisfação para utentes e profissionais.

Enf.ª Lúcia Leite, Vice-presidente do Conselho Diretivo, começou por frisar que «os enfermeiros têm de perceber que já são prescritores», pois todos os dias prescrevem. E deu como exemplo a suspensão ou alteração da dose da terapêutica prescrita por outros, a indicação de um plano alimentar específico ou a avaliação da glicémia capilar para diagnóstico de uma eventual hipoglicémia. Mais: um estudo efetuado no Reino Unido concluiu que «98% dos utentes aceitam a prescrição por enfermeiros». Recorde-se que por «terras de sua majestade» há dois tipos de enfermeiros prescritores: os generalistas e os de prática avançada ou especialistas. E estes últimos podem prescrever os mesmos produtos que os médicos.

Por último, o Enf. Máximo Jurado, Presidente do *Consejo General de Enfermería de España*, explicou que o modelo de prescrição aplicada em Espanha se baseia na prescrição autónoma – que incide sobre produtos não sujeitos a receita médica – e a prescrição colaborativa – que incide sobre medicamentos sujeitos a receita e que tem por base protocolos de atuação validados pela agência espanhola da qualidade. Mas todos os enfermeiros necessitam de formação e de serem acreditados pelo Ministério da Saúde para poderem prescrever «ordens de dispensa» - o equivalente a uma receita médica. Segundo o preletor, a Andaluzia conta já com «seis anos desta experiência com resultados muito positivos: não há reclamações e houve uma importante redução de custos».



09h00



Seminário «Implementação do Enfermeiro de Família»

Procurando refletir sobre a «figura» mais recente do Serviço Nacional de Saúde (SNS), este seminário debruçou-se sobre a operacionalização do Enfermeiro de Família e a sua implementação no terreno tendo em conta o modelo definido legalmente. Com a moderação do Enf. Pedro Melo, Vogal do Conselho de Enfermagem Regional da Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros, esta sessão contou com a presença da Enf.ª Maria do Céu Barbieri, Coordenadora da Linha de Investigação do Enfermeiro de Família da Escola Superior de Enfermagem do Porto, da Enf.ª Maria do Céu Ameixinha, Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária, e do Dr. Ricardo Mestre, Coordenador do Grupo de Acompanhamento do Enfermeiro de Família.





09h00

Seminário «Os sistemas de informação em Enfermagem – alavancas do desenvolvimento»

Analisar os sistemas que permitem identificar indicadores associados aos cuidados de Enfermagem – e que por isso são importantes na avaliação do impacto das intervenções dos enfermeiros nos ganhos em saúde da população – foi o principal objetivo deste seminário.

Sob a moderação da Enf.ª Helena Pestana, Secretária de Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação, as preleções estiveram a cargo do Enf. Abel Paiva, Docente da Escola Superior de Enfermagem do Porto, e do Enf. Renato Pinto, Coordenador da Estrutura dos Sistemas de Informação em Enfermagem da OE.



Timeline – manhã de 12 de maio

11h30

Conferência «Ensino de Enfermagem: estratégia local ou estratégia global?»

Analisar o quadro atual do Ensino Superior em Enfermagem, debater a educação em Enfermagem sobre a perspetiva europeia e internacional e debater o ensino através das necessidades do SNS. Este foi o mote da conferência moderada pelo Enf. José Carlos Gomes, Presidente do Conselho de Enfermagem. Na discussão do tema estiveram a Enf.ª Gabryella Resende, Presidente no Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe, e a Enf.ª Conceição Bento, Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.





Apresentação de comunicações livres

Sob a moderação da Enf. Amélia Monteiro, Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Saúde Infantil e Pediátrica, foram apresentadas oito comunicações orais, entre as quais a comunicação vencedora.





Timeline – tarde de 12 de maio

14h00

Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro 2015

O início da tarde de 12 de Maio ficou marcado pela celebração oficial do Dia Internacional do Enfermeiro (DIE). A Operação Nariz Vermelho, causa social apoiada pela Ordem dos Enfermeiros no âmbito do IV Congresso, organizou um *flash mob* que contou com a participação entusiástica de um número impressionante de congressistas – que transformaram a atividade numa divertida e enérgica celebração da efeméride.



14h30

Seminário «Intervenção especializada em Enfermagem – presente e futuro»

Partindo do tema acima apresentado, esta sessão analisou e debateu o estado atual da prática especializada em Enfermagem, apresentando o ponto de situação sobre as novas especialidades desenvolvidas pela OE.

Com a moderação do Enf. Belmiro Rocha, Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem (MCEE) de Reabilitação, este seminário contou com os contributos do Enf. António Manuel Marques, Enfermeiro Diretor do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Enf.ª Cristina Paulino, da Administração Central do Sistema de Saúde, Enf. José Carlos Martins, Presidente da MCEE Médico-Cirúrgica, e da Enf.ª Mercedes Bilbao, Presidente da Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses.





14h30

Seminário «Enfermagem em Português: uma estratégia de desenvolvimento para o mundo»

Moderada pela Enf.ª Maria João Eliseu, Secretária do Conselho Diretivo da OE, esta sessão procurou analisar o desenvolvimento da Enfermagem e da Saúde através do olhar de enfermeiros portugueses, angolanos e brasileiros.

O primeiro orador foi o Enf. Paulo Luvualo, Bastonário da Ordem dos Enfermeiros de Angola, que nos trouxe uma retrospetiva sobre a evolução da Enfermagem naquele país. Para atestar a diversidade existente, o Enf. Paulo Luvualo explicou que dos 4.050 profissionais de Enfermagem credenciados pela Ordem angolana, a grande maioria – 3.629 – não tem curso superior. Por isso, um dos desafios consiste em formar mais licenciados.

A realidade brasileira foi-nos trazida pela Enf.ª Irene do Carmo Ferreira, Vice-presidente do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) do Brasil. A preletora também referiu que entre os mais de 1,8 milhões de inscritos na instituição, existem enfermeiros (licenciados e outros graus académicos), técnicos (com o equivalente ao ensino secundário) e auxiliares de Enfermagem (com o equivalente ao ensino básico). Ao contrário de Portugal, não se pode falar em falta de profissionais. Existe, isso sim, «uma má distribuição de enfermeiros».

Igualmente presente na sessão, o Enf. Bruno Noronha, Vice-presidente do Conselho Diretivo, apresentou o trabalho desenvolvido pela OE para a efetivação da REnf – Rede de Enfermagem das Associações e Ordens da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).







Seminário «Prática clínica e testamento vital: um novo paradigma no cuidar»

A implementação do testamento vital trouxe desafios à prática clínica e um novo paradigma no cuidado à pessoa em fase terminal. Foi este o ponto de partida do debate moderado pelo Enf. Rogério Gonçalves, Presidente do Conselho Jurisdicional da OE.

Entre os palestrantes estiveram o Enf. João Carlos Martins Macedo, da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa – Polo Calouste Gulbenkian, a Enf.ª Maria João Santos, Vice-presidente do Conselho Jurisdicional, e o Prof. Miguel Oliveira da Silva, Docente de Ética Médica e de Bioética na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.



Conferência «Desafios para a saúde no plano internacional: situações de catástrofe e apoio humanitário»

O Dr. Fernando Nobre foi o orador convidado para a última conferência do IV Congresso. Moderada pelo Enf. Nelson Coimbra, Responsável político do Conselho Diretivo da OE pela Emergência Pré-Hospitalar, a comunicação do Fundador e Presidente da Assistência Médica Internacional (AMI) procurou sensibilizar os congressistas para um futuro que não se adivinha risonho. Contudo, poderá ser bem melhor se o apoio à intervenção humanitária for um compromisso de todos independentemente do local, nacionalidade, etnia ou nacionalidade das vítimas.

De acordo com o Dr. Fernando Nobre, «as crescentes alterações climáticas e as migrações, a pobreza extrema e a fome, o crescimento demográfico na África Subsariana e os conflitos em crescendo no Médio Oriente, na zona do Sahel e na Europa» são os fatores que irão colocar grandes desafios à saúde mundial.

Recordando que a AMI tem enfermeiros como chefes de missão, o conferencista foi claro: «o papel dos enfermeiros em cenários de emergência e catástrofe é fundamental, sendo que estes profissionais de saúde deverão ter espírito humanitário e de voluntariado e ser capazes de trabalhar em equipa».

16h30

Também «deverão ter espírito de iniciativa, capacidade de resolução de problemas e de adaptação a cenários difíceis e de insegurança».



Timeline – tarde de 12 de maio

17h30

Sessão de Encerramento

Numa sessão presidida pelo Enf. Germano Couto, Bastonário da OE, e contando com a presença de Sua Alteza Real a Princesa Muna Al-Hussein da Jordânia, o Enf. José Carlos Gomes, Presidente da Comissão Científica do IV Congresso e Presidente do Conselho de Enfermagem fez o balanço do evento. «Ao longo de três dias, usando a sabedoria de peritos nacionais e internacionais» conseguiu-se «criar um espaço de análise e construção sobre a enfermagem e os enfermeiros num Portugal que também é europeu, e mais vasto, membro de um mundo em rápida mutação».

De salientar que no evento estiveram inscritos 778 enfermeiros portugueses e de outras nacionalidades, realizaram-se quatro ***workshops***, 10 seminários e cinco conferências. Foram apresentados 16 comunicações livres, 92 pósteres e seis livros da autoria de cinco enfermeiros, valores que atestam, de forma clara e inequívoca, o sucesso desta iniciativa.

Para o Bastonário da Ordem dos Enfermeiros, «está a nascer uma nova Enfermagem. Uma Enfermagem que traz inteligência para o sistema. Uma Enfermagem renovada com propostas construtivas e que assume o seu lugar de liderança na construção de alternativas para um sistema que se quer eficiente e a criar valor».

O Enf. Germano Couto anunciou ainda a entrega de 1000€ à Operação Nariz Vermelho e à Associação NoMeioDoNada, causas sociais apoiadas pelas inscrições no IV Congresso.

Na cerimónia foi ainda entregue a chave da carrinha conquistada pela Cruz Vermelha de Vila Nova de Foz Côa no âmbito da Ação humanitária DIE 2015, uma iniciativa promovida pela OE.

Além do sorteio de vários prémios de presença, a sessão de encerramento celebrou ainda a entrega dos prémios de melhor comunicação oral e póster. No primeiro caso o reconhecimento do júri recaiu sobre «O impacto do enfermeiro de Reabilitação na sustentabilidade do SNS», da autoria do Enf. José Carlos Teixeira Maio e da Enf.ª Carmen Queirós.

No que diz respeito aos pósteres, o vencedor foi o Enf. Rui Gomes Pereira, com «Formação de Líderes e dinamizadores locais em Enfermagem baseada na evidência – construindo alternativas para melhores práticas». Tendo sido distinguido no DIE, o autor fez questão de dedicar o prémio «a todos os colegas que, em difíceis condições, prestam diariamente cuidados de excelência».

Também no âmbito do DIE, esta cerimónia incluiu ainda a entrega do Prémio de Investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa 2014, uma iniciativa promovida pela Secção Regional do Sul da OE. «Quedas em contexto hospitalar: fatores preditores», tema proposto pela Enf.ª Maria José Costa Dias, foi o vencedor.





Prémio de Melhor Comunicação Oral

O impacto do enfermeiro de reabilitação na sustentabilidade do SNS

Autores: Enf. José Carlos Teixeira Maio; Enf.ª Carmen Queirós – Centro Hospitalar do Porto – Ortopedia



O trabalho vencedor do prémio de Melhor Comunicação Oral do IV Congresso da Ordem dos Enfermeiros partiu da seguinte premissa: O enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação «é o profissional qualificado com habilitação legal, a quem foi atribuído título profissional que lhe reconhece competência científica, técnica, humana e cultural, além de cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializado na área de reabilitação».

De acordo com os autores, o principal objetivo da investigação traduziu-se na identificação da «pertinência do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER) nos turnos diurnos, num *continuum* semanal, em relação aos cuidados específicos de Reabilitação» e reconhecer essa necessidade. Também se procurou «demostrar o impacto da consulta no pré-internamento realizada pelos EEER a doentes que vão ser submetidos a uma Prótese Total do Joelho (PTJ) no período compreendido entre julho e Dezembro de 2014, aquando do início» deste estudo.

Relativamente à metodologia aplicada, a investigação assenta num «estudo de carácter exploratório-descritivo», recorrendo à «técnica de *Delphi* na identificação da pertinência do enfermeiro de Reabilitação nos serviços de saúde». Também foi realizado um estudo retrospetivo sobre o impacto da consulta do EEER.

Os resultados foram claros: «todos os especialistas concordam que os cuidados específicos de Reabilitação devem ser prestados num *continuum* semanal nos turnos diurnos e que as funções do EEER não podem ser realizadas com a mesma qualidade por outro técnico».

Os autores também verificaram que «o impacto da intervenção do EEER através de uma consulta pré-operatória a doentes submetidos a uma PTJ» se traduziu numa «diminuição do tempo médio de internamento (TMI) para 6 dias em vez dos 8,4 dias (TMI em 2013, no mesmo período)». Isto significa que «com esta consulta conseguimos ganhar mais 280,8 dias de camas disponíveis, quer para a traumatologia de urgência», quer para os doentes que vão ser submetidos a cirurgias programadas atempadamente.

Há, pois «a necessidade de implementar boas práticas de cuidados de Enfermagem de Reabilitação». Existe, igualmente, «clara evidência que o EEER contribui para a sustentabilidade do SNS como verificámos no estudo retrospetivo apresentado». Assim haja vontade política das administrações hospitalares e do próprio Ministério da Saúde».

Bibliografia:

LYNN, LAYMAN; E. ENGLEBARDT, S – *Nursing Adminstration Research Priorities:* A nacional Delphi study. Lippincott – Raven Plublishers, Vol. 28 (1998), p.5.

BARDIN, Laurence – Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES – *Guidelines on Specialisation in Nursing*. Geneve: ICN, 1992.

FORMAÇÃO DE LÍDERES E DINAMIZADORES LOCAIS EM ENFERMAGEM BASEADA NA EVIDÊNCIA: CONSTRUINDO ALTERNATIVAS PARA MELHORES PRÁTICAS

RUI PEREIRA [ruipereira@ese.uminho.pt] **RN, MSc, CHNS, PhD (Candidate)**
Escola Superior Enfermagem/U. Minho; ICBAS/U. Porto; CEMBE/U. Lisboa

Maria José Peixoto[1] (RN, MSc, CHNS, PhD);
Teresa Martins[1] (RN, MSc, CHNS, PhD);
Filomena Laurinda Maia[2] (RN, MSN, MSNS);
Maria do Céu Barbieri[1,3] (RN, MSc, PHNS, PhD);
António Vaz Carneiro[4] (MD, PhD, FACP)

IV CONGRESSO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS
11 E 12 DE MAIO DE 2015 — CENTRO DE CONGRESSOS DE LISBOA

1. INTRODUÇÃO

Os enfermeiros em contexto clínico deverão ser capazes de incorporar evidências para promover os melhores cuidados às pessoas. Uma utilização efetiva de metodologias formativas é essencial para promover a incorporação de resultados oriundos da investigação produzida na prática clínica[a].

O ***Estudo Piloto*** apresentado integra um projeto de Doutoramento em Ciências de Enfermagem e cujo desenho geral se apresenta no esquema à direita.



2. OBJETIVOS DO ESTUDO

Avaliar o impacte de uma intervenção formativa intensiva de curta duração nas práticas, barreiras e atitudes em relação à enfermagem baseada na evidência e utilização/incorporação da investigação na prática clínica.

3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Efetuou-se um estudo quasi-experimental com avaliação pré e pós-intervenção com amostras não emparelhadas. A população abrangida foi constituída por 414 enfermeiros a exercer em contextos multicêntricos no norte de Portugal. A intervenção ocorreu entre setembro e dezembro de 2014, sendo os participantes dinamizadores locais e ou responsáveis institucionais* pelos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros.

A formação (cf. plano formativo) versou os princípios de uma prática baseada na evidência e utilização da investigação para apoiar a prática num total de 8 horas de contacto direto. Foram realizadas 6 sessões formativas em diversos distritos. A colheita inicial (N=388) foi efetuada em suporte de papel e o *follow-up* (N=264) feito em formulário *online*. A segunda colheita ocorreu decorridos pelo menos dois meses da intervenção formativa.

Plano Formativo: "Prática de Enfermagem Baseada na Evidência: Uma estratégia de construção da melhoria contínua"			
População / Grupo-alvo: Enfermeiros dinamizadores locais e responsáveis institucionais* pelo PPQCE/OE			
Duração Prevista: 8 Horas		Dinamizador: Rui Pedro Gomes Pereira	
Finalidade: Abordar a metodologia subjacente à PBE como estruturante e promotora da qualidade dos cuidados de enfermagem.			
Fases da Sessão	**Conteúdos programáticos (Síntese)**	**Objetivos Específicos**	Métodos e Técnicas
Introdução	**Conceito, importância e relevância para a profissão da PBE;** **Recomendações institucionais e barreiras à PBE;**	Contextualizar a PBE como estratégia preconizada para a melhoria da prática clínica, obtenção de ganhos em saúde e combate à desigualdade no acesso a cuidados de qualidade;	Expositivo / Participativo com recurso a apresentação multimédia.
Desenvolvimento	**Etapas da PBE:** **Definir a pergunta (Modelo PICO/D);** **Planear e realizar a revisão da literatura;** **Avaliar criticamente a literatura;** **Integrar a evidência na prestação de cuidados;** **Avaliar o processo;**	Abordar as diversas etapas que constituem a estruturação de uma PBE;	
	Como procurar / sistematizar evidência clinicamente válida: **Literatura científica periódica centrada em evidências;** **Centros de enfermagem baseados na evidência;** **Guias de boas práticas;** **Revisões sistemáticas da literatura;** **Evidência & investigação qualitativa;**	Demonstrar como aceder a informação pré-processada, estruturada com base na metodologia PBE, promovendo o acesso a informação cientificamente relevante;	
Conclusão	**Construir pontes para uma enfermagem baseada na melhor evidência.**	Sistematizar dimensões estruturantes para o desenvolvimento de capacidades, competências e habilidades fundamentais para a PBE.	
Observações:	**O grupo de responsáveis institucionais compreende enfermeiros responsáveis, coordenadores, chefes, supervisores e diretores.*		

4. RESULTADOS (i)

(Avaliação em amostras não emparelhadas)

Observaram-se várias diferenças estatisticamente significativas (cf. quadro infra). Relativamente às "Práticas", constata-se que há uma perspetiva mais realista sobre a adoção no último ano (QECPBE-20) da metodologia inerente a uma Prática Baseada na Evidência. Quanto às "Barreiras" à utilização da investigação, a formação permitiu percecionar em contexto de trabalho maiores dificuldades em todas as dimensões da escala Barriers.

- **QABPBE-26**
  Sem diferenças estatisticamente significativas
- **QECPBE-20**
  Práticas
  t (650)=3,326; p=0,001
  Antes: M=4,4304 (DP=1,3808). Após: M=4,0530 (DP=1,48052).
- **BARRIERS-29**
  Organização
  t (650)=2,634; p=0,009
  Antes: M=3,0367 (DP=0,62731). Após M=3,1544 (DP=0,50868).
  Comunicação
  t (650)=4,862; p=0,0001
  Antes: M=3,0313 (DP=0,54943). Após M=3,2403 (DP=0,52243).
  Enfermeiro
  t (650)=2,374; p = 0,018
  Antes M=3,0754 (DP=0,67140). Após M=3,1960 (DP=0,58278).
  Investigação
  t (650) = 2,579; p = 0,01
  Antes M=2,9429 (DP=0,68804). Após M=3,0833 (DP=0,67438).

RESULTADOS (ii)

(Incluindo limitações)

Regista-se após intervenção, a manutenção de uma atitude positiva sobre a utilização da investigação para apoiar a prática mas observam-se dificuldades relativamente às competências de avaliação crítica da investigação e incorporação de resultados na prestação de cuidados. Subsistem no entanto, barreiras de várias etiologias, sendo estas alvo de análise detalhada no estudo IV da investigação subjacente.

LIMITAÇÕES: Consideram-se limitações *major* na análise dos resultados obtidos a ausência de um grupo de controlo e de amostras emparelhadas.

5. CONCLUSÕES / IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Os achados do estudo tem implicações para a prática de enfermagem a diversos níveis: educação e formação contínua, responsabilização/consciencialização dos profissionais e ainda a necessidade de maior suporte organizacional. As barreiras, atitudes e práticas dos enfermeiros face à incorporação da melhor evidência clínica disponível são determinantes para a obtenção de ganhos em saúde. Neste sentido embora condicionada, uma intervenção formativa específica é relevante.

a) ***In our quest for quality and access to health care, we must constantly strive to use evidence-based approaches to nursing services. (…) Poorly informed decision making is one of the reasons services can fail to be delivered in an optimal way. (…) The use of evidence to inform our actions is a critical and achievable way to improve health system performance.***

Rosemary Bryant & David Benton.
President and Chief Executive Officer, ICN, 2012















IV CONGRESSO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

LIDERAR EM SAÚDE, CONSTRUIR ALTERNATIVAS